

TURISMO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO EM PRESIDENTE PRUDENTE: EXPERIÊNCIA COM A AULA PASSEIO

Claudemira AZEVEDO ITO*

Leiliane FERRAZ XAVIER**

Jokasta Aparecida VALEZI***

Resumo: Este trabalho é fruto da aplicação de conceitos pedagógicos desenvolvidos por Célestin Freinet, especificamente a metodologia da aula-passeio. A atividade foi aplicada em crianças, com visitas monitoradas a lugares de interesse turístico da cidade de Presidente Prudente. A premissa básica dessa experiência é a correlação existente entre turismo e educação, uma vez que, na prática do turismo está presente o processo de aprendizagem. Conceitos de diversas áreas do conhecimento são construídos e reelaborados, pois não se pode negar que ao visitar um lugar, o turista entra em contato com suas singularidades como as expressões artísticas e folclóricas, Geografia e História, entre outros, que podem estimular e enriquecer o arcabouço de conhecimento e conceitos desse indivíduo. Através de visitas monitoradas aos pontos turísticos da cidade, os estudantes podem construir conceitos referentes aos conteúdos da área de Geografia, da História e de temas transversais com muito mais facilidade, pois aprendem no contato com a totalidade do espaço vivenciado, não aquele descrito em material didático, mas aquele percebido como síntese de múltiplos espaços e tempos. A paisagem ganha significado, ao ser vivenciada pelo aluno, que passa a perceber sua construção e reconstrução, assim como os agentes atuantes no processo e, acima de tudo, acaba por

* Endereço eletrônico: Ito@fct.unesp.fct - Docente do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT Presidente Prudente.

** Discente do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT Presidente Prudente.

*** Discente do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT Presidente Prudente.

se reconhecer como parte integrante desta realidade e como agente transformador da sociedade.

Palavras-Chave: Turismo, Geografia

TOURISM AND VALUATION OF HERITAGE IN PRESIDENTE PRUDENTE: EXPERIENCE WITH THE RIDE CLASS

Abstract: This work is the result of applying teaching concepts developed by Celestin Freinet, specifically the methods of the ride class. The activity was applied to children, with supervised visits to places of tourist interest in the city of Presidente Prudente. The basic premise of this experiment is the correlation between education and tourism, since learning is present in tourism practice. Concepts from various areas of knowledge are constructed and reworked, because one cannot deny that when visiting a place, the tourist comes in contact with their uniqueness and artistic expressions and folklore, geography and history, among others, which can stimulate and enrich the framework of knowledge and concepts of that individual. Through guided visits to the sights of the city, students can build concepts regarding the contents of the geography, history and cross-cutting themes with much more ease as they learn with the whole of space experienced, not described in that teaching material, but the one perceived as a synthesis of multiple spaces and times. The landscape gains on meaning, to be experienced by the student, who begins to realize its construction and reconstruction, as well as active agents in the process and, above all, turns out to be recognized as an integral part of this reality and society as a transforming agent.

Keywords: Tourism, Geography,

1. O conceito de aula passeio

A aula-passeio baseia-se nas idéias de Freinet, homem de origem simples, ligado ao modo de vida das aldeias onde morou. Segundo Elias (1997:16), “seus escritos referem-se, constantemente, à natureza, à vida rústica, ao meio que lhe ensinou o essencial, especialmente a participação das crianças na vida e no trabalho dos adultos”. Sua proposta pedagógica

está alicerçada na postura diante da vida, pois, ainda de acordo com Elias (1997:17) “na prática, procurava seguir o empenho dos alunos e transformá-los pelo trabalho, por uma vivência coletiva, permeada pelo meio ambiente, pela ação. Para ele, a liberdade faz parte do aprendizado histórico-social”. O principal norteador dessa nova pedagogia era definido por “uma pedagogia essencialmente prática e cooperativa”.

Havia em Freinet como uma necessidade biológica e moral para conviver com uma classe social (dos docentes, principalmente), refletir com eles sobre os elementos do meio de que ele mesmo fazia parte, para propor uma escola democrática, capaz de formar seres livres para decidir o seu destino coletivo e pessoal (ELIAS, 1997, p. 26).

Freinet acreditava que educar é construir coletivamente, baseando tal construção em quatro alicerces fundamentais:

- a cooperação – forma de construção social do conhecimento;
- a comunicação – forma de integrar este conhecimento;
- a documentação – registro diário do que se constrói;
- a afetividade – elo essencial entre as pessoas e o objeto de conhecimento.

Assim, afirma Elias (1997), a pedagogia de Freinet pode ser entendida como “prática coletiva”, pois seu objetivo maior é o desenvolvimento da compreensão crítica da realidade e a ação participativa na transformação, conforme a designação do coletivo, referendando a idéia de que o sujeito da ação coletiva é o conjunto de indivíduos que participa do processo.

Neste sentido, a aula-passeio proposta por Freinet apresenta-se como possibilidade de enriquecimento das atividades e ações pedagógicas. Sua metodologia permite que a criança alcance três objetivos principais: **Autonomia** – vivendo situações reais, assumindo novas responsabilidades e descobrindo capacidades; **Pesquisa** – ao ampliar o campo das investigações, chegando a descobertas inesperadas e interessantes e **Integração** – pois privilegia o encontro com o outro (colega, monitor ou

professor) em ambiente fora do cotidiano, incentivando o desenvolvimento do vínculo afetivo.

A motivação, o interesse, a curiosidade, o questionamento, a alegria criarão condições para que o meio físico e o meio humano constituam-se numa fonte de atividades e descobertas felizes. Eles também vão se integrar naturalmente na vida social, na vida afetiva e no conteúdo de todas as disciplinas do currículo escolar: matemática, ciências, estudos sociais, línguas, artes, filosofia, trabalhos manuais e educação física (SAMPAIO 1997, p. 180).

A aula-passeio proposta por Freinet é composta por cinco fases: Motivação, preparação, ação, prolongamento e comunicação.

A motivação é a fase que desencadeia o processo e se inicia com a percepção de fatos e acontecimentos que são foco de discussão no dia a dia, ou que estão nas páginas de jornais e revistas. Após a identificação do interesse pelo assunto, naturalmente, surge a proposição da visita *in loco*.

A preparação é a fase em que ocorre o planejamento, e nela devem ser privilegiados aspectos como o plano pedagógico, o plano financeiro e material, quando os participantes, crianças e adultos se preparam para adaptar-se às regras coletivas de conduta, tais como: fazer fila, ter hora de lanche, o desembolso de recursos e seguir as normas de segurança.

A ação representa o auge da atividade: “Durante a aula das descobertas, surgem os momentos nos quais as crianças encontram ocasiões para desabrocharem, construindo seu conhecimento, situações autênticas nos planos social, intelectual e afetivo” (SAMPAIO, 1997, p. 184). É o momento de romper com o cotidiano, explorar novos ambientes, interagir com o grupo que se enriquece com as observações individuais. A atividade deve ser realizada com a mente aberta e atenta para captar as sensações de todos os sentidos, e os professores devem estar atentos para as indagações, exclamações e atitudes dos alunos, pois elas serão fundamentais para o desenvolvimento da fase seguinte.

Nessa atividade, o prolongamento das relações afetivas estabelecidas, continuará, e isso facilitará o processo de comunicação. “Os acontecimentos e as reflexões que forem registrados pelos professores

responsáveis pelo passeio poderão levar a pistas inesperadas e abrir o coração para novos mundos de sensações. Isso pode acontecer tanto com as crianças como com os professores. Todos se enriquecerão” (SAMPAIO,1997, p.185).

A comunicação poderá ocorrer por diferentes formas: jornal, exposições, teatro, música, ou seja, cada grupo decide como poderá realizar a comunicação do conhecimento adquirido, das sensações e das descobertas realizadas. Cada sala é única e cada professor tem suas convicções e formação diferentes, de tal forma que duas salas poderão desenvolver sobre a mesma temática, mas as estratégias e resultados serão diversos e variados, especialmente porque as individualidades são respeitadas, e o processo de construção é democrático.

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Ettore Marangoni, de Presidente Prudente-SP, escolhida de modo a privilegiar crianças que moram distante da sede do Município. A Escola localiza-se em um distrito do Município, a cerca de 15 km da Cidade, com população de baixa renda, prevalecendo as atividades braçais e pouca escolaridade entre os pais daquelas crianças. Após a escolha da Escola e da aproximação com os gestores, foram realizadas reuniões com os professores, a diretora e a coordenação pedagógica, quando, então foram discutidas as estratégias e o cronograma de trabalho.

Em paralelo, foi realizado o levantamento bibliográfico, com o qual foram coletados dados e informações sobre os principais pontos turísticos do Município, visitas e entrevistas junto à Administração Municipal, especialmente no Museu Municipal e Secretaria de Cultura, que são de grande ajuda nessa atividade.

Na fase seguinte, o trabalho foi construir o acervo de imagens dos atrativos turísticos ou mesmo dos lugares que demonstram potencial turístico, ou que representem o patrimônio cultural local. A partir desse acervo, montou-se um filme e, para isso, foi bastante conveniente o estabelecimento de parceiras Conselho Municipal de Turismo e da Secretaria Municipal de Turismo. Em município que tem interesse no turismo, tais parceiras ocorrem de forma a beneficiar todas as entidades envolvidas e, acima de tudo, privilegiam o desenvolvimento do turismo na Cidade.

Em seguida, aconteceu o trabalho em sala de aula, onde foram verificados junto aos estudantes quais pontos ou lugares que eles conheciam e consideravam importantes na sua comunidade e na área

urbana do Município. Os relatos foram analisados e, a partir deles, organizou-se o material fotográfico e imagens para demonstrar a importância histórica e geográfica desses lugares. Foi comprovado que a maioria dos estudantes não reconhecia os principais marcos urbanos, tais como o Museu, a Catedral, o Centro Cultural e os parques de lazer. Tinham como referência da cidade as lojas populares do centro e alguns supermercados, comprovando a hipótese inicial de que havia forte desconhecimento a respeito dos atrativos turísticos, dos marcos históricos e do patrimônio cultural da Cidade.

Na semana seguinte, a atividade foi de campo: uma visita *in loco* aos lugares que se destacam como marcos urbanos: Catedral, Museu Municipal, Centro Cultural e um parque de lazer. Em cada um destes lugares foi realizado um trabalho de observação, com a explicação de seu valor histórico e cultural, chamando a atenção para os conceitos de cidadania, preservação, lazer e cultura.

O trabalho terminou na semana subsequente, quando foi apresentado um filme da visita, com o objetivo de relacionar os alunos com os lugares visitados, de tal forma que cada um pudesse reconhecer como pertencente àquele espaço e entender que aquele lugar só tem importância porque é utilizado pela comunidade. Para finalizar e fixar esses conceitos, foi solicitado que cada criança produzisse um desenho sobre os lugares visitados, o que foi muito interessante, pois constatamos que muitos deles se auto retrataram nos lugares visitados, mostrando sua integração com o lugar.

Através de visitas monitoradas aos pontos turísticos da cidade os estudantes podem construir conceitos referentes aos conteúdos da área de Geografia, História e temas transversais com muito mais facilidade, pois aprendem através da totalidade do espaço vivenciado – não aquele descrito em material didático – mas aquele percebido como síntese de múltiplos espaços e tempos.

A paisagem ganha significado, pois é vivenciada pelo aluno, que passa a perceber sua construção e reconstrução, assim como os agentes atuantes nesse processo e, acima de tudo, se reconhece como parte integrante desta realidade e como agente transformador da sociedade.

2. O desenho e a valorização da linguagem não verbal

Na elaboração deste trabalho, na parte final da atividade – a fase da comunicação – conforme os preceitos de Freinet, foi solicitado que as crianças elaborassem um desenho apresentando suas observações durante o desenvolver da aula-passeio. Isto ocorreu pela impossibilidade de algumas crianças produzirem textos, uma vez que ainda não eram alfabetizadas. Entretanto, a mudança na aplicação da atividade não empobreceu o seu resultado final.

Neste sentido, Moreira (1984) propõe a reflexão sobre a linguagem não verbal: “Se toda criança desenha, a maioria destas crianças quando cresce diz: “Eu não sei desenhar”... e também não cria mais histórias, endurece seu corpo e não canta mais”.

Na mesma linha de raciocínio, Lopes (2009) chama a atenção para o espaço do desenho e da linguagem não verbal na sociedade contemporânea. E afirma que a arte é muitas vezes entendida como elemento não participante da vida cotidiana e restrita aos artistas e espaços como museus, mas que, em épocas pretéritas da humanidade, como na pré-história o desenho e pinturas nas rochas das cavernas eram atividades já conhecidas.

A mesma autora salienta que, ao observar as crianças, percebe-se que o “desenho antecede a escrita e é utilizado por elas como linguagem privilegiada, servindo às expressões de sentimentos, à comunicação, ao registro de informações” (LOPES, 2009, p. 47). E, para sustentar seu raciocínio, cita o trabalho de Vigotsky (1998) que “analisa a pré-história da linguagem escrita, considerando os gestos e os signos visuais, o brinquedo e o desenho como representações simbólicas que antecedem a escrita e constituem, portanto, estágios preliminares a seu desenvolvimento” (p. 47).

Dessa forma, entende-se que a linguagem não verbal é a concretização do pensamento reflexivo, carregado uma reflexão estética, o que demonstra que a imagem deve ser interpretada, pois está carregada da intencionalidade do autor. Lopes (2009), ao analisar o desenho como forma de linguagem da criança afirma:

Registro: expressão, pensamento, comunicação.
Registro: linguagem! Desde muito cedo, a criança, imersa em um mundo repleto de signos, inicia o

processo de produção de linguagem-linguagens- e de aquisição da língua convencional. [...] A produção de registro demanda aquisição de linguagem, leitura da realidade, percepção dos múltiplos sentidos subjacentes ao texto verbal e não verbal. A realidade como texto a ser lido, desvendado, desvelado. (LOPES 2009, p. 54).

Considerando a importância da produção de registro pelas crianças e reconhecendo a capacidade de expressão livre de suas percepções da realidade é que foi escolhida esta forma de linguagem. E os desenhos produzidos após a aula- -passeio trazem à tona a identidade e vivências individuais, conforme pode ser observado no conjunto de desenhos que a seguir :



Desenho 1: Thais, 9 anos. 2009

A menina Thaís, 9 anos, captou o detalhe do jogo de xícaras antigo exposto no Museu Municipal. É interessante como esta criança posicionou seu olhar numa determinada mesa, observou que eram seis xícaras expostas, a simetria da posição delas entre si, e desenhou detalhando o pires e as asas das xícaras com cores diferentes, provavelmente tentando

destacar o que lhe chamou mais a atenção que foram os desenhos e cores da porcelana. A Thais chama a atenção para sua descoberta, usando a escrita construindo e registrando a frase: “Essas xícaras encontramos no Museu de Presidente Prudente”, e ainda para indicar o principal conjunto de objeto de sua observação, ela constrói a legenda “xícaras antigas” com uma seta apontando para seu desenho.



Desenho 2: Danielle, 9 anos. 2009

Neste desenho, também é privilegiado o detalhe, a menina Danielle destacou o que observou no Centro Cultural Matarazzo, não deu importância à arquitetura da construção, às salas de cinema ou à biblioteca, teve sua atenção e seu olhar apreendidos pelas pinturas, ainda em acabamento, que estavam no ateliê de artes, e fez questão de reproduzir os quadros como no espaço observado. Além disso, chama a atenção a construção da frase: “Bem vindos ao Centro Matarazzo”, a qual não foi reproduzida ou copiada de placas existentes, mas criada a partir de sua percepção de que foi bem-vinda naquele espaço.

A menina Maria Beatriz, 9 anos, elegeu o Parque do Povo como o espaço mais importante da aula-passeio. Nesse caso, ela preferiu representar a si mesma, uma colega de sala e o monitor em momento de interação e observando as manobras de um skatista. Neste desenho, fica comprovada a premissa elaborada por Freinet, de que a aula-passeio em

No Desenho 4, a autora faz um relato sobre o lugar visitado, o lanche, a brincadeira e os colegas que compartilharam do momento. A Karla, 9 anos, registrou o sentimento de realização pessoal – “para mim foi um sonho que acabou de se realizar naquele dia”. Além disso, expressou seu carinho com os professores e monitores que desenvolveram a atividade.



Desenho 5: Alex, 9 anos. 2009

O Desenho 5, produzido por Alex, 9 anos, expressa a Escola de Música que funciona no Centro Cultural Matarazzo. Observa-se o colorido vibrante do desenho, e a insistência da criança em destacar “Escola de Música”, inclusive no verso da folha de desenho registrou mais uma vez a sua intencionalidade em destacar a Escola de Música. E é interessante notar a tentativa de reproduzir símbolo musical, a clave de sol que foi observada na lousa da sala de aula.

Esta é apenas uma amostra da riqueza apresentada nos desenhos produzidos pelas crianças, em cada detalhe expresso por imagens, cores ou frases está a marca pessoal, a identidade e a expressão da experiência de cada indivíduo diante da leitura do objeto ou do espaço observado. Revelando a subjetividade do autor, o desenho não é apenas um registro

fotográfico mecânico, mas sim, uma criação baseada na percepção, nas sensações e experiências.

Neste sentido, Lopes (2009, p.58) afirma que se deve considerar a criança como produtora de registros e de marcas que representam sua história e sua presença no mundo e que o desenho infantil “constitui forma privilegiada de linguagem a ser trabalhada na escola”.

3. Educação e Turismo

A relação entre turismo e educação é um tema pouco explorado. De forma geral, a concepção de educação para o turismo ou a educação turística, faz-se a partir da prática do ecoturismo. O Ministério do Turismo, no documento Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais, define o Ecoturismo como um dos principais segmentos do turismo no Brasil e o define da seguinte forma:

O Ecoturismo caracteriza-se pelo contato com ambientes naturais e pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza, e pela proteção das áreas onde ocorre. Ou seja, assenta-se sobre o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade. Assim, o Ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental. (MINISTÉRIO DO TURISMO, sd., p.9).

O turismo, entendido como prática social, pode e deve ser associado com a construção de saberes. Viajar e visitar lugares, longe ou perto, de curta ou de longa duração, a trabalho ou por lazer, não importa, a necessidade de viajar é criada pela sociedade. Krippendorf (2003) afirma que as pessoas viajam pela necessidade de se desvincular, mesmo que temporariamente, da rotina de trabalho e das obrigações sociais do cotidiano.

Ruschmann (1997) ressalta a importância da relação entre educação e turismo, assim como o da educação ambiental como um fator

imprescindível para a salvaguarda dos recursos naturais, patrimônio cultural e turísticos locais.

Para justificar a necessidade da educação turística, Krippendorf afirma que o aluno “aprenderá a olhar, a compreender e a respeitar a natureza e o modo de vida do próximo. Com a Geografia e a História, descobrirá o espaço e o palco dos acontecimentos.” Esse processo deverá iniciar-se com pequenas viagens, com o objetivo de construir com o aluno as noções de espaço e tempo, e despertar seu interesse por diversas áreas de conhecimento como: Ecologia, Biologia, Zoologia, Geologia e muitas outras (KRIPPENDORF, 2000, p.183).

A correlação entre turismo e educação é patente, pois, na prática do turismo, está presente o processo de aprendizagem; conceitos de diversas áreas do conhecimento são construídos e reelaborados, não se podendo negar que, ao visitar um lugar, o turista entra em contato com suas singularidades, através de suas expressões artísticas e folclóricas, geografia e história, entre outros que podem estimular e enriquecer o arcabouço de conhecimento e conceitos deste indivíduo.

Rodrigues (2008), fundamentando-se em diversos autores afirma que o turismo pedagógico “é aquele que serve as escolas em suas atividades educativas que envolvem as viagens, cuja finalidade é o conhecimento” e, baseando-se em Fonseca Filho (2007), ainda enfatiza o caráter pedagógico, mesmo havendo momentos de lazer, pois a prática educativa estimula e sensibiliza os estudantes sobre o respeito aos monumentos e patrimônios culturais.

Nesse contexto, é usual a discussão sobre o conceito de paisagem, pois, além de ser uma das principais categoria da Geografia “reforça-se a idéia de que a relação entre paisagem e turismo é íntima, justificando a colocação de que a paisagem é a matéria-prima do turismo” (XAVIER, 2007, p. 39).

O Ministério da Educação, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental, apresenta suas orientações sobre as áreas de conhecimentos e os temas transversais, em dez volumes. O volume 5 (5.1 e 5.2) traz as orientações sobre os conteúdos de História e Geografia. É a partir do referencial dos PCNs que trataremos de relacionar a área de Geografia com o turismo e lazer, especificando as possibilidades de utilização dos principais pontos de interesse turísticos do Município para o desenvolvimento dos conceitos e conteúdos de Geografia.

4. Geografia e turismo nos Parâmetros Curriculares Nacionais

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental, espera-se que, ao longo dos oito anos,

os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhes permitam ser capazes de: valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

Na área de História, comparecem nos PCNs orientações sobre o estudo do meio, como recurso didático, o qual favorece a participação ativa do aluno na elaboração de conhecimentos, atividade que comporta a interpretação, a seleção e cria formas de estabelecer relações entre as informações. Isso fortalece o raciocínio de que o conhecimento é uma organização específica de informações, que se sustenta na materialidade da vida concreta, assim como a partir de teorias formuladas sobre ela.

Percebe-se, então, que a utilização de trabalhos fora da sala de aula torna-se importante para a compreensão de diversos conteúdos de várias áreas de conhecimento, assim como de temas transversais.

O conceito de paisagem é muito caro à área de Geografia e também aos estudos de Turismo, cada qual com suas especificações. Nos PCNs, na área de Geografia dá-se destaque ao estudo do “O lugar e a paisagem” assim descrito:

[...] trata das relações mais individualizadas dos alunos com o lugar em que vivem. Quais foram as razões que os fizeram morar ali (vínculos familiares, proximidade do trabalho, condições econômicas, entre outras) e quais são as condições do lugar em que vivem (moradia, asfalto, saneamento básico, postos de saúde, escolas,

lugares de lazer, tratamento do lixo). Pode-se aprofundar a compreensão desses aspectos a partir da forma como percebem a paisagem local em que vivem e procurar estabelecer relações entre o modo como cada um vê seu lugar e como cada lugar compõe a paisagem. Outro ponto a ser discutido são as normas dos lugares: como é que se deve agir na rua, na escola, na casa; como essas regras são expressas de forma implícita ou explícita nas relações sociais e na própria paisagem local; como as crianças percebem e lidam com as regras dos diferentes lugares. É importante discutir tentando encontrar as razões pelas quais elas são estabelecidas dessa forma e não de outra, sua utilidade, legitimidade e como alteram e determinam a configuração dos lugares. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.76).

As paisagens, segundo Milton Santos, são arranjos de formas em um determinado momento; constituem-se em resultado e ao mesmo tempo são um fator social, isto é, produto e agente do processo de produção do espaço. Entretanto, a sua característica de fixidez no espaço, ou seja, a sua concretude é, talvez, a dimensão que mais colabora para o seu entendimento e compreensão aos estudantes dos ciclos básicos da educação.

O turismo é apontado por diversos estudiosos como a única prática social que consome espaço, o que ocorre pela apropriação do espaço pelo turismo: meios de hospedagem, restauração, de lazer e consumo da paisagem. O turismo se aproveita das características e belezas paisagísticas, englobando desde seus atributos naturais como clima, vegetação, relevo, assim como sua dimensão construída pelo homem.

O texto apresentado pelos PCNs é bastante explicativo e detalhado quanto aos objetivos e conteúdos de cada ciclo. Os conteúdos que podem ser trabalhados a partir do turismo são muitos, destacando-se no primeiro ciclo os “blocos temáticos e conteúdos: O estudo da paisagem local”. Verifica-se que as dimensões apresentadas abordam “observação e descrição de diferentes formas pelas quais a natureza se apresenta na

paisagem local”, “a caracterização da paisagem local: suas origens e organização, as manifestações da natureza em seus aspectos biofísicos, as transformações sofridas ao longo do tempo”; “identificação da situação ambiental da sua localidade: proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e saúde”; “produção de mapas ou roteiros simples considerando características da linguagem cartográfica como as relações de distância e direção e o sistema de cores e legendas”; “valorização de formas não-predatórias de exploração, transformação e uso dos recursos naturais”. Tais dimensões propostas pelos PCNs são facilmente apreendidas no âmbito do turismo, pois a paisagem é a primeira instância do contato do turista com o lugar visitado e, na maioria das vezes, os atributos da paisagem são os principais atrativos e o centro da motivação para o visitante.

Como exemplo, a visita ao Museu Histórico Municipal pode ser utilizada para a discussão sobre o espaço geográfico, onde o aluno pode apreender que o espaço é historicamente produzido pelo homem, enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade e que o homem é sujeito da construção deste espaço.

Dessa forma, há a valorização do espaço topológico que é vivido e percebido com laços emotivos.

A percepção que os indivíduos e comunidades têm do lugar nos quais se encontram e as relações singulares que com ele estabelecem fazem parte do processo de construção das representações de imagens do mundo e do espaço geográfico. As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na constituição do saber geográfico (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.76).

A visitação de forma planejada e organizada desses lugares pode auxiliar a compreensão de praticamente todos os conceitos da área de Geografia, assim como de outros da área de História. O Turismo e a Geografia podem levar os alunos a compreenderem de forma mais aprofundada a complexidade da realidade, a perceberem as relações socioculturais e históricas que transformam a paisagem, levando-os, também a compreender a interface entre o velho e o novo, as marcas do tempo na

paisagem. Tal capacidade deverá envolver práticas que são descritas nos PCNs: “Problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação”.

O turismo e a Geografia são fundamentais para a valorização do espaço vivenciado, aquele que é percebido, além do imediato, ou seja, é observado, documentado e estudado. Assim, o aluno passa a pensar e refletir sobre a realidade local relacionando-a com o contexto global.

5. Referências Bibliográficas

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

ARENDIT, Ednilson José. **Introdução à economia do Turismo**. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2000.

ELIAS, Marisa D C, **Célestin Freinet**: Uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis: Vozes, 1997.

ITO, Claudemira A. Turismo: Reflexão sobre a produção científica do tema. In **Anais do 8º Encontro Internacional Humboldt**. Colón- Argentina-2006. Digital.

_____. **Possibilidades do Turismo: Da concentração de renda à inclusão social.** Revista Dialogando no Turismo, n.3, v.1, junho, 2007. disponível em < http://www.rosana.unesp.br/revista/artigos_terceira.php>

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo:** Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

LEMOS, Amália I. G. **Turismo: impactos sócio-ambientais.** São Paulo: Hucitec, 1996.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2009.

MOLINA, S. **O pós-turismo.** São Paulo: Aleph, 2003, 144p.

MOLINA, Sergio E. e RODRÍGUES, Sergio A. **Planejamento integral do Turismo.** 1ª ed. Bauru: Sagrado Coração de Jesus, 2001.

OURIQUES, H. R. **A Produção do Turismo: Fetichismo e Dependência.** Campinas: Alínea. 2005.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Secretaria de educação Fundamental,** Brasília, MEC/SEF, 1997.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

RODRIGUES, A B.. **Turismo e Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **Turismo e geografia – reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papyrus, 1997.

SAMPAIO, Rosa M.W.F, A aula-passeio transformando-se em aula de descobertas. In ELIAS, Marisa D C.(org) **Pedagogia Freinet:Teoria e Prática**. Campinas:Papyrus, 1996.

XAVIER, Herbe, **A Percepção Geográfica do Turismo**, São Paulo:Aleph,2007.

YAZIGI, C. **Turismo – espaço, paisagem e cultura**. 2ª Edição. São Paulo; Hucitec, 2000.